



MERIDIANO – Revista de Geografía. número 2. 2013 – versión digital.

<http://www.revistameridiano.org/>

A CRISE DA CIDADE

Elias Antonio Vieira*

Resumo

As demandas sociais, econômicas e ambientais da cidade não param de crescer e necessitam de solução. Assim sendo os resultados dessa pesquisa forneceu informações básicas sobre parte da realidade da cidade, a fim de contribuir com alternativas aos fenômenos existentes. Utilizou-se como método de análise a dialética entre a cidade capitalista e a cidade cidadã. De tal modo os dados aqui apresentados enfatizam a complexidade de responder ao problema da pesquisa e indica a necessidade de maior interação entre a população, os agentes e as instituições envolvidas.

Palavras-chave: Urbanização; Cidade Capitalista; Cidade Cidadã; Questões Urbanas.

Abstract

Social demands, economic and environmental city does not stop growing and need solution. Thus the results of this research provided basic information about the reality of the city, in order to contribute to the phenomena existing alternatives. It was used as a method of analysis the dialectic between the capitalist city and town citizen. So the data presented here emphasize the complexity of answering the research problem and indicates the need for greater interaction between people, agents and institutions involved.

Keywords: Urbanization; Capitalist City; City Citizen; Urban Issues.

* Centro Humboldt/LABDES/UNESP, Brasil. Correio eletrônico: evieira371@gmail.com

Introdução

A discussão da crise da cidade neste momento é especialmente importante porque as demandas de população em áreas urbanas aumentam continuamente na América Latina e no mundo. Isso significa que o rápido crescimento da população da cidade tem inúmeros problemas sociais, econômicos e ambientais que necessitam de resolução.

Portanto, o objetivo deste trabalho é divulgar o resultado da pesquisa bibliográfica e de observação direta sobre o assunto fornecendo dados da realidade, a fim de contribuir com soluções para os problemas existentes.

Sua justificativa se baseia na importância da cidade como um espaço de vida da maioria da população mundial, por isso deve ser bem conservado de modo que todos possam desfrutá-lo.

O método utilizado teve por base a análise da dialética entre a cidade capitalista e a cidade cidadã por meio de consultas à literatura pertinente.

As soluções para os problemas urbanos, por sua vez, pede a extensão dos limites de apreensão e compreensão do problema da cidade, a fim de construir um conjunto de propostas para melhorar ou substituir o modelo urbano dominante.

Assim, os dados aqui apresentados destacam a complexidade do problema e sugere que a resolução depende de uma maior interação dos atores e das autoridades públicas, bem como do meio acadêmico, com a realidade da cidade.

1. Reflexões sobre a cidade e o fenômeno da cidade capitalista

Essa discussão toma palavras de empréstimo de David Harvey. Ou seja, junto com os setores da geografia econômica, da circulação de mercadorias e finanças, o urbanismo e a urbanização são algumas das contradições do capitalismo que podem levar o mundo a uma grande catástrofe.

Também consideram os conceitos que definem a cidades como os empregados por diversos autores conforme segue:

Ratzel citado por Capel (2013), em seu livro *Anthropogeographie* considera a cidade como “um ajuntamento de homens e habitações humanas duradouras cobrindo uma [...] área e encontra-se no cruzamento das principais rotas de comércio”.

Para Richthofen também citado por Capel (2013), a cidade é “um agrupamento cujo meio de vida normal consiste em concentrar as formas de trabalho que não se dedicam à agricultura, mas particularmente ao comércio e a indústria”.

O estilo de vida urbano, por sua vez, tem características segundo Wirth citado por Capel (2013) como:

- i. o tamanho e o crescimento exagerado das áreas urbanas que conduz, por exemplo, a segregação, ao desconhecimento mútuo, e substitui os laços de solidariedade [...] pela competição entre grupos sociais; e
- ii. “a vida e o trabalho em comum de indivíduos que não tem laços sentimentais e emocionais fomentam um espírito de competição e mútua exploração”.

Mas também se considera que a diversificação e a heterogeneidade dos moradores da cidade significam oportunidades de interação, ascensão social e modificação do estatuto pessoal.

Portanto, nas definições de Ratzel e Richthofen se percebe claramente a estreita relação entre a cidade e os meios de produção e consumo.

Por sua vez Whirt assinala aspectos contraditórios da cidade como a diversificação e heterogeneidade já citados que nem sempre são considerados de forma adequada na formulação da política urbana.

Nestes termos é correto repetir a abordagem dos autores que não reconhecem a cidade como um espaço facilmente programável, apoiado pelo atual urbanismo, chamado modernista, mas um mosaico de interesses, num meio controlado por tensões sociais (FERRARI JÚNIOR, 2004).

Cumprir destacar que o método de análise da reflexão sobre o tema desse tópico levou em conta a trajetória da cidade como um espaço de modos de produção e consumo, como se caracteriza nas definições citadas de Harvey, Ratzel e Richthofen, já citadas.

Entre as leituras sobre a crise da cidade destaca-se a governança ausente ou precária, o caos dos serviços públicos e o sistema de objetos e ações (SANTOS, 1992), para fins estranhos aos de seus habitantes em que os interesses privados prevaleçam sobre o interesse público.

Neste ponto, se discutirão as leituras mencionadas a começar pela governança. Este conceito supõe prevalecer à interdependência, confiança mútua, as relações horizontais, como por exemplo, a coordenação, a cooperação, a busca do consenso e dos objetivos comuns entre os moradores e usuários da cidade.

Mas, na realidade, geralmente isto não é o que acontece na vida da cidade. Seu patrimônio, incluindo os elementos de poder, o território e os processos de urbanização estão ligados à reprodução do capital sob o controle dos grupos empresariais (HARVEY *apud* IAIEN, 2013) regionais, nacionais e ou internacionais.

Então:

O desenvolvimento urbano é um canal através do qual o excesso de capital flui para a construção de novas cidades para as classes superiores. É um processo poderoso que redefine o que é a cidade, e também quem pode ou não viver nela. Também determina a qualidade de vida nas cidades, em conformidade com as disposições do capital, e não da população (HARVEY *apud* IAIEN, 2013).

Deve-se dizer que a aplicação das estratégias capitalistas, sem limitação, associada ao poder de mobilidade de capitais levou a cidade à falência, como, por exemplo, os casos de Stockton e Detroit, no coração do capitalismo mundial, os Estados Unidos. A primeira cidade foi vítima de especuladores imobiliários urbanos e a segunda foi uma vítima das mudanças locacionais na indústria automotiva (MORENO, 2013; FERNANDES, 2013). Já ao sistema de caos que caracteriza a vida urbana atual se resume nos parágrafos subsequentes.

Do Chile, Argentina, Brasil, Panamá, até o México, para limitar a região latino-americana, o caos se materializa, sobretudo nas grandes e médias cidades. Trata-se da desigualdade social, dificuldade de mobilidade urbana, do crescimento desordenado, déficit de moradias e da construção de imóveis em áreas de risco e ambientalmente vulneráveis (Figura 1).

Também se deve adicionar a essa realidade caótica a precariedade dos serviços básicos e seus efeitos adversos à saúde, assim como o ruído, estresse, a insegurança e poluição ambiental (DAPELO, 2013; GONZALES, 2013; PAZOS, 2013).

Outro grande problema urbano de segurança e de saúde pública é o tráfico de drogas, o crime organizado e os viciados em drogas perambulando pelas ruas.



Figura 1. Efeito das chuvas (2011) sobre as moradias numa zona de risco na cidade de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

Fonte: PATRÍCIO, J. (Agência Estado) – trabalho de campo 2011.

As manifestações populares derivadas da crise econômica capitalista, por sua vez, exacerbam o caos urbano nos seguintes exemplos:

- (i) os protestos nas ruas de Londres, Paris, Bulgária, Egito, Turquia, Síria e cidades espanholas desde 2011 chamaram a atenção da opinião pública mundial para a ampla e diversificada gama de demandas políticas, econômicas e sociais, refletindo o desejo de seus participantes para mudanças profundas no modelo atual.
- (ii) os grandes distúrbios nas cidades brasileiras, no primeiro semestre de 2013, contra principalmente a precariedade e o alto custo do transporte coletivo (Figura 2), e a construção de estádios para a Copa do Mundo com participação do setor público.
- (iii) mobilizações, bloqueios e marchas de trabalhadores de várias categorias de trabalho, incluindo os professores (Figura 3), insatisfeitos com suas condições de trabalho, afetando ainda mais a má circulação viária de diversos pontos na Cidade do México em setembro 2013.

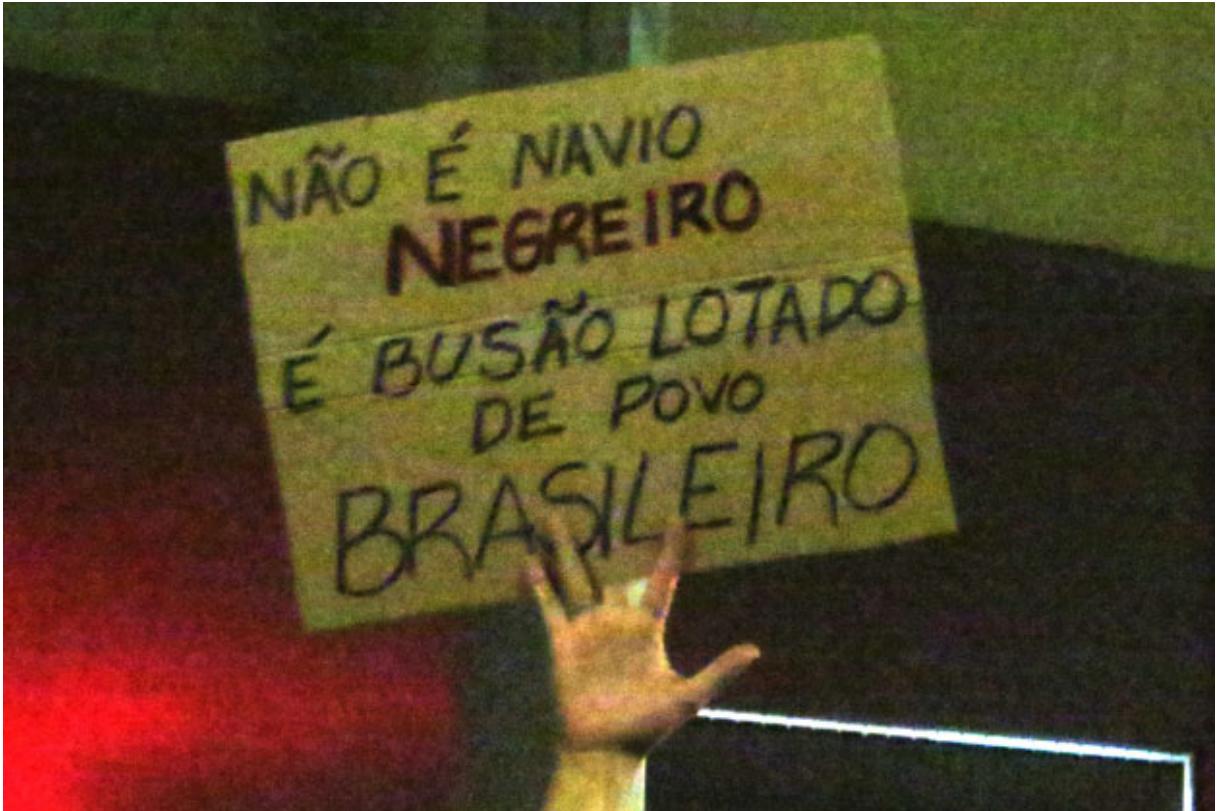


Figura 2. Cartaz utilizado durante os protestos de Rua no Brasil
Fonte: <<http://www.melhorquebacon.com>>.



Figura 3. Acampamento dos professores na Praça da Constituição (el Zócalo), Cidade do México
Fonte: VIEIRA, E. A. – trabalho de campo 2013.

Assim a insegurança, o medo e sofrimento se instalaram nas cidades. Para Harvey, citado por Oliveira (1978, p. 22), este fato tem como fundamento a chegada da “cidade-empresa”, onde as técnicas de gestão urbana agora servem aos interesses das empresas privadas (ACSERALD, 1999). As obras e os serviços, inclusive essenciais (coleta de resíduos e rejeitos, tratamento de água e esgoto, distribuição de energia, telefonia, etc.) são concedidos aos grupos econômicos e surgem as parcerias entre o setor público e o privado.

Neste contexto, se encontra a última leitura deste estudo: a instalação de um espaço de objetos e ações para fins distintos da maioria de seus habitantes. No mundo da “cidade-empresa” a arquitetura e o urbanismo atuam no âmbito da imagem e como publicidade atrativa. Entre outros se podem citar como exemplos recentes, as cidades subterrâneas de Canadá, a reurbanização de Barcelona, Espanha, para os Jogos Olímpicos de 1992, e o Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, Brasil, cujas concepções não levaram em conta as questões sociais (TEPERMAN, 2013) mais amplas.

Como se não bastasse o urbanismo da cidade-empresa aplica o enfoque da utopia. Este é o caso, por exemplo, das cidades chamadas ecópoles, Masdar City (Figura 4), nos Emirados Árabes Unidos e Nova Songdo (Figura 5), na Coreia do Sul, (ALVES, 2013; BARBOSA, 2013).

É importante mencionar que as características destes projetos inferem que se prevêem cidades construídas a partir de zero para desempenhar o papel de um centro comercial de proporções gigantescas para as grandes empresas, associados aos provedores de serviços. Portanto, é evidente que este tipo de cidade não se ocupa dos interesses da sociedade em seu conjunto, todavia estes projetos capitalistas sem dúvida estão contribuindo para uma forma sutil de violência urbana. Ou seja, a segregação espacial também chamada gentrificação (CARNEIRO; CARNEIRO, 2013).

Apesar de todos estes problemas graves o sistema capitalista continua seu caminho da acumulação da riqueza em poucas mãos. Porém tem que se perguntar: até quando?



Figura 4. Vista parcial da cidade de Masdar, Emirados Árabes Unidos
Fonte: Foto divulgação disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br>>.



Figura 5. Vista parcial da cidade de Nova Songdo, Coreia do Sul
Fonte: <<http://eolicastrairi.com.br/>>.

Portanto também se tem que fazer as seguintes perguntas sobre a realidade da cidade com o objetivo de avançar na busca de uma proposta de solução aos seus problemas:

- (i) o vilão da cidade seria a acumulação burguesa da riqueza e do poder, e seu modo de produção e consumo industrial?
- (ii) é correto dizer que a cidade se converteu num campo de estratégias de enfrentamento do capital industrial, financeiro e comercial em que a agenda dos interesses da cidadania coletiva o da cidade para todos não tem vez?
- (iii) a cidade admitida como “motor de crescimento” (ARANTES, 2002 p. 27), ou substrato da violência urbana e o espaço da “dualidade funcional” representado por zonas ricas relativamente protegidas e zonas pobres submetidas a todo tipo de risco urbano (ACSERALD, 1999 p. 12; 2013) são fundamentos para orientar a política pública?
- (iv) estaríamos vivendo a crise da cidade empresa ou cidade industrial através de uma intensa luta pelo futuro, entre as “forças homogeneizadoras e diferenciais” (LEFEBVRE, 1980, 1991, 2003), ou se nega o pensamento dominante para manter o status quo que o favorece? Esta negação se estava desfeita graças aos recursos da eletrônica e da informática da Internet que permitiu manifestações nas ruas de países de diferentes geografias econômicas? Este fato confirmou o esgotamento de um modelo urbano fundado no individualismo de decisões e na ineficiência dos serviços públicos urbanos?
- (v) e isso deveria ter em conta este novo cenário como uma ferramenta para a construção de novas visões de mundo nas intervenções no espaço urbano com a possibilidade de criar e assegurar sua sustentabilidade?
- (vi) devolver a urbanidade da cidade, quer dizer, substituir o valor de uso pelo valor de troca melhoraria as condições de vida da pessoa em relação à saúde biológica, moradia, salubridade etc. e sociais como os sentimentos de pertencimento ao grupo, lugar e sua história (SOUZA, 1999)?
- (vii) a solução se dá na “engenharia de segurança e nas tecnologias de controle e embelezamento estratégico” da cidade? (LEITE, 2002 p. 2; VIEIRA, 2002)?
- (viii) deve-se transformar o instrumento de planejamento urbano para conciliar o interesse público com o privado (BURNETT, 2009)?
- (ix) uma das formas de boa gestão das cidades é a formulação de projetos participativos baseados em ações de sustentabilidade na definição das políticas

públicas urbanas?

- (x) outra forma consiste em substituir as estruturas políticas centralizadas tradicionais pelas políticas públicas de aprovação descentralizada com dimensões econômica, espacial, social, cultural e ambiental (HOCHMAN, 2007)?
- (xi) o uso do conceito de sustentabilidade formado na superação da pobreza; na promoção da equidade, melhoria da segurança pública e na prevenção da degradação do meio ambiente, atenção à vitalidade cultural e no capital social contribui para a cidadania urbana (FUM, 2010)?

Pelo lado das soluções tem-se por hipótese a necessidade de ampliar os limites de apreensão e compreensão do problema da cidade com a finalidade de construir um conjunto de propostas para melhorar ou substituir o modelo urbano dominante.

Por último é importante acrescentar que dos dados aqui apresentados emerge a complexidade do problema urbano. E, desse modo, formula-se a hipótese de que a sua resolução depende de uma interação maior dos agentes e das autoridades públicas, assim como da universidade com a realidade da cidade em seu conjunto.

Considerações finais

Vale esclarecer que as perguntas deste artigo indicam novos problemas de pesquisa que merecem respostas tanto através de estudos bibliográficos como de observações da dinâmica da cidade.

Os dados retirados da bibliografia pertinente ao tema permitiram dizer que a cidade sofre uma crise de diferentes origens e magnitudes e que para solucioná-la necessita-se de estratégias estabelecidas de acordo com a realidade de cada uma.

Nesse caso a linha de raciocínio metodológico precisa levar em conta que a construção da cidade orientada à produção industrial de mercadorias e ao consumo pelo consumo, em que a geografia econômica domina a geografia social e ambiental, não responde aos interesses da sociedade em seu conjunto.

Referências bibliográficas

- ACSELRAD, H. Discursos da sustentabilidade urbana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Rio de Janeiro: ANPUR, n.1, p. 79-90, 1999.
- _____. Desregulamentação, contradições espaciais e sustentabilidade urbana. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 107, p. 25-38, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/download/100/103>>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- ALVES, J. E. D. *Cidade verde e sustentável: Ecópoles de Dongtan e Masdar*. 2013. Disponível em: <<http://opensadorselvagem.org>>. Acesso em: 08 ago. 2013.
- ARANTES, O.; VAINER, C; MARICATO, E. *A Cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARBOSA, A. *Indicadores de urbanismo sustentável para avaliação de loteamentos urbanos*. 2013. Dissertação (Mestrado em engenharia urbana) – Centro de Tecnologia, Departamento de Engenharia Civil e Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.
- BRUNETT, C. F. *Da tragédia urbana à farsa do urbanismo reformista: a fetichização dos planos diretores participativos*. 2009. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2009.
- CAPEL, H. La definición de lo urbano. *Estudios Geográficos*, n. 138-139, p. 265-301, fev.-maio 1975. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sv-33.htm>>. Acesso em: 3 set. 2013.
- CARNEIRO, J. G.; CARNEIRO, M. C. V. S. Cidades fractais: as fronteiras urbanas e suas correlações com a violência urbana. Estudo de caso da cidade de Rio Claro/SP. *Revista Geonorte*, edição especial 3, v.7, n.1, p. 1486-1485, 2013.
- CASTILLO, R. Aproximações sobre o tema da análise geográfica da urbanização. In. SIMPOSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 6., 1999, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: Unesp, 1999.

DAPELO, S. *Por la falta de inversión, el caos vehicular en la ciudad no tiene solución*. 2008. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar>>. Acesso em: 3 set. 2013.

FERNANDES. D. *Detroit: uma grande cidade falida*. 2013. Disponível em: <<http://diariodoestado.com>>. Acesso em: 6 set. 2013.

FERRARI JÚNIOR, J. C. Limites e potencialidades do planejamento urbano. *Estudos geográficos*, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 15-28, jun. 2004. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/planejamento/arquivos/ferrari_junior_jose_carlos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.

FUM – FÓRUM URBANO MUNDIAL. *Quinta sesión del foro urbano mundial*. El derecho a la ciudad: uniendo el urbano dividido. Rio de Janeiro, Brasil, 2010.

GEROLLA, G. A crise financeira mundial vai determinar o fim da arquitetura do espetáculo? *Revista AU*. ed. 181, abr. 2009. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/181/artigo131604-1.aspx>>. Acesso em: 2 ago. 2013.

GONZALES, M. América Latina vive caos urbano. *Prensa Libre*, maio 2013. Disponível em: <http://www.prensalibre.com/internacional/America-Latina-vive_0_913708660.html>. Acesso em: 3 set. 2013.

HOCHMAN, G; ARRETCHE, M; MARQUES, E. (org.). *Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

IAIEN - Instituto de Altos Estudios Nacionales. *David Harvey en Ecuador*. 2013. Disponível em <<http://www.iaen.edu.ec>>. Acesso em: 7 set. 2013.

LEITE, R. P. Contra-usos e espaço público. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49, 2002.

LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática, 1980.

_____. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.

_____. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

- MORENO, M. A. Cidade da Califórnia entra em bancarrota: o mundo já não é o que era. *Esquerda.net*, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.esquerda.net/artigo/cidade-da-calif%3%B3rnia-entra-em-bancarota-o-mundo-j%C3%A1-n%C3%A3o-%C3%A9-o-que-era/23759>>. Acesso em: 6 set. 2013.
- OLIVEIRA, F. D. Acumulação monopolista, contradições urbanas, e a nova qualidade do conflito de classes. In: MOISÉS, J. Á. (Ed.). *Contradições urbanas e movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- ORTIZ, F. A. Sector financiero y libre mercado, sustentos del neoliberalismo, operan bajo el criterio de acumulación por desposesión. *RGE*, Buenos Aires, n. 884, 2013.
- PAZOS, F. *Día de caos en la Ciudad de México: ocho movilizaciones revientan la vialidad*. 2013 Disponível em: <<http://www.reporte.com.mx>>. Acesso em: 3 set. 2013.
- SANTOS, M. Objetos e ações: dinâmica espacial e dinâmica social. *Geosul*, ano 7, n. 14, 1992. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/download/11984>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- SOUZA, G. O. C. Cidade, meio ambiente e modernidade. In. SIMPOSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 6., 1999, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: Unesp, 1999.
- TEPERMAN. S. O espetáculo da arquitetura. *Revista AU*, ed. 181, abr. 2009. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/181/sergio-teperman-e-o-espetaculo-da-arquitetura-131102-1.aspx>>. Acesso em: 29 jul. 2013.
- VIEIRA, E. A. *Cidade de todos*. Ribeirão Preto: Edição do Autor, 2012.